

IMPARCIAL

Publica-se todos os sabbados

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Com estampilha)

Por anno	Rs. 1500
Por Semestre	Rs. 700
Por trimestre	Rs. 350
Para o Brazil e colonias portuguezas (por anno) . . .	Rs. 3500

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 4.º. Toda a correspondencia devera ser dirigida, franca de porte, ao proprietario e administrador, Marcos M. F. Santos Guimarães.
As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que vanham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas egriatis, recebendo-se na redacção um exemplar. Anuncios e communicados por linha 40 reis, repetidos 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro do Castro

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	Rs. 15200
Por semestre	Rs. 600
Por trimestre	Rs. 300
Folha avulsa	Rs. 40

Guimarães, 16 de Janeiro de 1904

A luz electrica

Oh! que saudades nós temos dos velhos candieiros de petroleo que, com a sua luzita fraca mas certa, nos alumiaavam desde o escurecer até ao d'albar do dia, sempre accezos a tempo e horas, porque para os desgraçados lampianistas que eram portuguezes e pobres, tinha sempre a Ex.ª Camara á mão as multas pesadas e penosas suspensões, quando por qualquer motivo incorriam em falta!...

Oh! como nos punge o remorso de algumas vezes —raras— n'um desejo louco do luxo das civilizações modernas, termos insultado de lamparinas e pirilampus os velhos e fiéis candieiros, pedindo, em sua substituição, a moderna mas inconstante luz da electricidade que, quando não a tínhamos, nos deslambrava com o seu esplendoroso brilho, e, agora que nos adorna as ruas e largos, nos deixa envoltos em trevas, ou, quando muito, nos põe a...meia luz!

Mas porque, Senhores! porque não ha para os actuaes dirigentes da Compa-

nhia de luz electrica as mesmas penas e multas que havia para os pobres lampianistas d'out'ora?

Será por que os outros eram pobres, miseravelmente pobres, vestiam farrapos, habitavam choupanas e morreriam de fome se repetidas multas lhe cercassem o escasso salario, ao passo que estes —all-right!—avesam boas loiras, usam collarinhos altos e grossos casacos, habitam hotéis caros e comem roast-breef e bebem carveja e Port-wine?

Será? Talvez, e também pôde ser que seja porque os pobres-diabos que antigamente eram obrigados a acender e apagar os tristes lampões eram... pobres-diabos! enquanto que estes são... inglezes!

Valha-nos Deus! Valha-nos Deus!

Já alguns dos nossos collegas locais e correspondentes dos jornaes do Porto teem protestado, mais ou menos violentamente, contra os escandalosos abusos da Companhia de luz electrica, pedindo providencias...que nunca vem!!

Já aqui, por mais de uma vez, temos clamado que a luz electrica é uma «comedella», uma pouca-vergonha como outra qualquer, mas temos bradado

ESPIRITO GENTIL

Desde que tu accedist'os meus versos
N'um regazo de meiga sympathia,
Tenho cumprido o meu destino um dia,
Ligam-me outros corações adversos.

Esses meus longos ideaes dispersos,
—Azas de ouro da minha phantasia,—
Fundir-se todos no maior que v'ia,
E em ti ficaram, meu amor, submersos,

Em ti ficaram. Se é por ti que vivo,
Se é por ti que me sinto au laz guerreiro
Só n'essas mãos quero morrer ca. tivo;

Das batalhas da vida aventureiro
Que me importam as o'bras? —Por ti vivo!
É que me importa a mim o mundo inteiro?

G. Leal

no deserto, temos prégados a surdos!
Porque será?
O nosso novel collega o Povo de Guimarães, no seu n.º de 5 do corrente, escreve:

«Ao começar da noite de 6.ª feira deixou de funcionar a luz electrica, ficando a cidade e os estabelecimentos ás escuras cerca de meia-hora, havendo quem atravessasse as ruas da cidade de lampião na mão, o que deu ao a gargalhadas geraes, taes eram os commentarios que ferviam.»

E mais abaixo:

«Mas o que é symptomatico é ouvirem-se consumidores da

luz electrica clamarem e pedir a extorsão a que estão sujeitos, sem terem o bom-senso de formular uma representação á camara e lavar um energico protesto publico.»

E nós, em face d'isto, perguntamos:
—Porque será?

AO DE LEVE

—Então isso diz-se, menina?
—E porque não ha-de dizer-se?
—Porque?... porque? Ora deixa estar que em vindo teu pae elle é que te ha-de dizer

se isso se diz ou não...
—E a mim que me importa que o papá diga que devo ou não devo dizer?! Digo isto porque entendo que é assim e não ha maguem que seja capaz de me convencer do contrario...
—Mas menina...
—Não ha cá meninas nem meias meninas! Hei-de namorar quem eu quizer, casar com quem eu quizer e fazer o que eu quizer, porque quem casa sou eu e está tudo dito!
—Mas tu não vês...?
—Não vejo nem quero vêr nada! Ora diga-me a mamã uma coisa:—quando tem depois de viver com o meu marido? Não sou eu?
—Claro que és...
—E quem tem de o nutrar se elle tiver mau genio? Não sou eu?
—És...
—E quem se vê em apuros, se elle for pobre? Não sou eu?
—És...mas...
—Mas...que?

en lhe contarei a prendinha que ahí tem.

—Ah! Pois diga! Elle chegou, faz até um barchão dos diabos, eu oiço-o a rir ma cá por dentro e no fim faço sempre a minha!

—Sim? mas elle ainda ahí tem bengalas...

—Tem? Pois que me bata e e o que se havia de fazer so tarde faz-se ao cedo:—fui com elle e depois hão-de me pagar com um trapo quente. Experimento e depois verá!

PALITANDO

Temos ahí cavallinhos Com artistas de mão cheia Que, por uma tula e meia, Da risada são berrigadas. Ora eu que dou os queixinhos Por essas cavallicadas,

Hei-de ir ver a Julieta Como se equilibra bem, E saborear tambem Da tão famosa Pilar, Uma bella pineta Pra depois aqui contar.

Hei-de applaudir a Angelita, N'um cavalleto á desfilada, Da Clotilde gabada Hei-de ver o trabalhão...

Isto se eu tiver a dita De ter entrada... de cão...

Guimarães, 14 de janeiro.

Pimpão.

FOLHETIM

9 11910 E 1 1191000

(Continuação)

Os olhos de Rosa injectaram-se de sangue e tomaram uma expressão ferina; as feições contrahiram-se de forma que todo o rosto tomou o aspecto d'uma furia, e depois o coração desafogou d'esta forma: «Eu te arrenego, maldito, pois tu não tens vergonha n'essa cara em olhares para uma farrópilha? para uma lesma que só tem basofia e nada mais? para uma beata que só sabe papar missas, e que não sabe parar pelo cabo de uma enxada?... Eu te arrenego, cara sem vergonha!...»

Esta enfiada de despropósitos irritou vivamente José, que respondeu assim gritando: «Pois seja, que não seja; só a quero a ella e não quero outra.»

A mãe de José ficou desesperada, e abandonando as suas edicantias theorias, procurou tirar melhor partido de uma acha de carvalho que apanhou do chão, e com quatro manobras feitas a tempo, mediu todas as costellas do seu muito digno filho, que, apertado por tão fortes razões, fugiu da cozinha atirando com a tigella de caldo á cara da sua boa mãe.

Esta mulher, mais irritada pelos projectos do filho, que julgava nascidos de uma paixão real, do que da criminosa acção que elle acabava de praticar, seguiu-o até á cira, de acha em

prunho, vomitando impracções contra o rapaz e voltando á cozinha, em quanto limpava as convés e os foijões que lhe ficaram pregados á cara e ao peito, disse para á criada: «Asto foi feitiçaria que aquella feiticeira fez ao rapaz, porque elle é um pobre moço, um simpiorio; mas eu a vou ensiar.» D'ahi partiu logo á casa da tia Thereza, e principiou gritando e proferendo taes palavras, que feria o cor de vergonha uma regateira da praça! Maria recolheu-se chorando; Joaquim permaneceu mudo e quedo como uma estatua; só a tia Thereza lhe respondeu: «Tem juizo, mulher! Tu não veas boá. Vae para casa.» Ora se não fossem umas visinhas que desenganaram a sr.ª Rosa Palhares, ainda ago-

ra estaria ella gritando á porta de Maria.

No entanto, José que se via despresado de Maria, e com as costellas amolgadas por causa d'ella, jurou vingar-se dos noivos a todo custo.

Este pequeno incidente nada retardou o consorcio projectado, que se effectuou a 25 de fevereiro.

José, depois da lição da mãe, andava pensativo, fallava muitas vezes só, e no seu semblante notava-se-lhe uma alegria ferroz e selvagem. A mãe como tinha desabafado, e sabia que os desejos do seu filho eram frustrados, vivia alegre e cantava alto todo o dia. Manoel da Moita, esse, como andava sempre entregue ao trabalho, ignorava o que se passava em

sua casa, e o comportamento da mulher e do filho.

Não omitiremos alguns pormenores do dia do noivado.

Era o dia 25 de fevereiro de 18.º, que raiou bello e quente, depois d'uma frígida e nevosa noite, como são todos os dias de inverno na formosa provincia do Minho. Os noivos partiram com os convidados para a igreja da Santa Maria do Telhado, e depois de lhes ser dado o indissolúvel laço, voltaram alegres para casa. Uma nuvem negra appareceu ao norte, e um vento forte e congelante entrou a sibilar nos ramos despidos dos carvalhos e castanheiros. Os officiaes de Joaquim e algumas raparigas da freguezia, tinham alevantado no transito dos noivos, lindos arcos de fló-

res; e aquelles, armados de espingardas e pistolas, caminhavam adiante, dando descarga de grandes tiros, como é de uso e costume nas aldeias. José ajuntou-se aos atiradores, mas só depois que o ditoso par entrou em casa com o paroccho, que tinham convidado a uma leve mas alegre refeição. As descargas continuavam-se a pequena distancia da casa, e Joaquim saiu fora da porta com Maria, para convidar tambem os seus obsequiadores amigos; detou uma descarga, e entre os noivos cae a ponta de uma cerejeira nova, cortada por uma beia; isto assustou Maria, que conhecendo seu meu primo entre os officiaes, convidou Joaquim a retirar-se quanto antes.

(Continúa)

EXPEDIENTE

Aos n.ros estimados assignantes das frequencias do concelho que nos fazem o favor de assignar o Imparcial e que ainda n'ho pagaram o 1.º trimestre, pedimos a favor de mandar satisfazer essa importancia.

BOLETIM DO HIGH-LIFE

Regressou de Lisboa o sr. de Antonio Coelho da Motta Praga, dignissimo administrador do concelho.

Afim de assistirem ao banquete politico, que na quarta-feira passada se realizou no Porto, em honra do illustre estadista sr. Conde de Margaride, estiveram naquelle feira aquella estada os srs. Drs. Henrique Cardoso de Resende, Margarida Inyrcia Jaco da Moura e Arnaldo de Freitas Ribeiro de Faria, Comendador Alberto da Silva Vasconcelos e Eduardo Manoel da Costa.

Deu o seu assento a Comendador de S. Luiz Monteiro, no concelho negociante na praça do Porto.

Foram naquelle occasião feitas a musica no local, fell's da musica com organo e acordes, e as associações d'ora e d'allora, José Joaquim Vieira de Castro.

KALENARIO RELIGIOSO

- JANEIRO - 31 dias
DOMINGO, 17 - S. Antonio, abb. Lausperenne na capella de S. Domingos e na igreja do Campo da Feira.
SEGUNDA 18 - Cadeira de S. Pedro. Lausperenne na igreja de S. Domingos.
TERÇA, 19 - Santo Nome do Jesus. Lausperenne na igreja do Campo da Feira.
QUARTA, 20 - S. Sebastião. Lausperenne na igreja de S. Domingos.
QUINTA, 21 - S. Ignaz, V. M. Lausperenne na igreja da Misericordia.
SENTA, 22 - S. Vicente, M. Lausperenne na igreja do S. Francisco.
SABBADO, 23 - S. Espirito. Lausperenne nas egrejas da Collegiada e Carmo.

NOTICIARIO

JOÃO FRANCO

A's primeiras horas da tarde d'hoje, e no estralhar de unhas grandolias de foguetes, dá entrada nesta cidade, vindo do Porto, Vianna e

Braga, onde entos momentos de incontestavel valor tem adherido ao seu programma politico, o illustre chefe do partido regenerador-liberal, Sr. Conselheiro João Franco Castello Branco.

A cidade de Guimarães, ao serviço da qual o notro estadista pôz outra os melhores dotes da sua profunda intelligencia e a sua extraordinaria energia, não pôde deixar de prestar-lhe, mais uma vez, o tributo da sua immensa gratidão; e assim, no Proposto, a aguardara chegada de Sua Ex.ª, estacionará innumeravel multidão de vimaranenses, que decerto hão-de romper em aclamações delirantes a quem, em côrtes, tão nobremente representou a terra que nos foi honra durante o largo periodo de 17 annos.

As ruas da cidade, por onde dare passar o numerosissimo cortejo, e no qual toma parte a Academia externa do Seminario Lyceu, Associação Commercial, Bombeiros Voluntarios, bandas de musica, etc., acham-se em bandeiradas, e das janellas dos predios, adornadas de coladuras e damascos, as nossas gentis damas lançarão, sobre o Sr. João Franco e os distinctos parlamentares que o acompanham, uma verdadeira chuva de pétalas.

Dissolver-se-ha o cortejo junto ao palacete do digno Par do Reino Sr. Conde de Margaride, onde o illustre estadista se hospedará, e onde receberá os cumprimentos dos cavalheiros que alli fôrem para este fim. Segue-se o jantar que aquelle illustre titular lhe offerece e findo este, dirige-se o Sr João Franco para o theatro de D. Afonso Henriques, que se achará convenientemente illuminado e adornado, onde exporá o seu programma politico, fazendo tambem uso da palavra, entre outros, os srs. Conselheiro Mello e Souza e dr. Luciano Monteiro.

Domingo de manhã partirá o illustre estadista e a sua comitiva para a graciosissima povoação de Vizella, onde lhe sera of-

ferecido um almoco pelos seus amigos politicos d'este concelho, no Hotel Cruzeiro do Sul, retirando para o Porto no primeiro comboio da tarde.

Assembléa geral

Afim de estudar o novo estatuto, rouno no proximo dia 24, no escriptorio da Companhia de Fiação Tecidos de Guimarães, sito á rua Nova de Santo Antonio, a assembléa geral da mesma Companhia.

Aposentação

O ministerio do reino approvou ultimamente a deliberação extraordinaria da camara municipal d'esta cidade, que concede a aposentação extraordinaria ao seu amaueense sr. José Ferreira de Freitas, com a pensão annual de 98\$160 reis.

Fallecimentos

No dia 11 do corrente falleceu, na sua quinta do Arrabalde, freguezia de Gominhões, o sr. Antonio Joaquim de Moura, empregado no escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e irmão do Sr. Dr. Joaquim José de Moura, illustre clinico e muito digno presidente da camara municipal d'este concelho.

O finado era um rapaz trabalhador e uma bella alma sempre propensa para o bem; o seu funeral realisou-se hontem na Capella de Nossa Senhora do Bom Despacho, na dita freguezia de Gominhões, com a assistencia da direcção e de todos os empregados do escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e de muitos amigos do morto e de sua familia.

Entre muitas pessoas que d'aqui foram assistir aos funeraes recorda-nos de ver os seguintes senhores:

Drs. Alberto Lobo, Avollino Germano da Costa Freitas, Alfredo Augusto de Mattos Chaves, Pedro Guimarães, Augusto d'Araujo, medicos; Padre Antonio Garcia, Padre Antonio Ramalho, Padre José Maria Finsa, capellão d'inf. 2º dr. Leal Sampaio, dr. Antonio Bastos; Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, Alvaro da Costa Guimarães, o Domingos Ribeiro Martins da Costa, vendedores; José Ribeiro Martins da Costa, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão); di-

recção da Companhia de Fiação e T. de Guimarães, representada pelos directores Barbosa da Oliveira e João Lopes Cardoso, e pelos empregados da mesma, Companhia srs. José Borges Teixeira da Barros, Eduardo Saraiva, Luiz Dias de Castro, João Barbosa, Carlos Abreu, José Joaquim da Silva Reis e Manuel da Silva Barbosa; Francisca Joaquim da Costa Magalhães; capitães Affonso Mendes e Martins, tenente Queiroz; Antonio José da Costa Briga, Manuel Joaquim da Cunha, Francisco Jacome, Joaquim Pereira Mendes, Antonio Carvalho, Antonio Ferreira, Simão Dinardo Alves Neves, Simão da Costa Guimarães, commandante dos Bombeiros Voluntarios, José Ferrão, Antonio d'Oliveira Martins, Simão Araújo, Antonio José Pereira de Lima, Major Infante, Antonio José Pinheiro, Francisco Joaquim de Freitas, Manuel Joaquim de Castro, Alfredo Ribeiro Belliao, Candido José da Carvalho, Eduardo da Silva Guimarães, Antonio Pereira da Silva Cardoso, Francisco Antonio Alves Mendes, pharmaceutico, Antonio Martins, Jeronymo Sampaio thesoureiro da camara, João Cunha, Rodrigo de Sousa Mota, Manuel de Freitas Ferreira e Silva, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, Antonio Martins Pereira, Jannario de Sousa Loureiro, João Abram e muitos outros cavalheiros de cujos nomes não podemos tomar nota.

Sobra o caixão foi depositada uma coroa, offerecida pela Direcção da Companhia de que o finado era empregado, e um formoso bouquet offerecido pelos empregados do escriptorio da mesma Companhia, com a seguinte delicatoria: «Ao seu saudoso amigo e collega Antonio Meira, ultima homenagem dos empregados do escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.»

O cadaver ficou depositado em jazigo proprio, ha pouco ainda mandado construir pelo finado, junto á capolla de Nossa Senhora do Bom-Despacho.

Paz á sua alma e o nosso cartão de pozamos á illustre familia enlutada.

Na sua casa do S. Pedro do Sul, falleceu no ultimo domingo, o respeitavel ancião sr. José de Mattos, paz do nosso estimado amigo e abastado capitalista sr. José Corroia de Mattos, a quem enviamos sinceras condolencias.

Victimada por uma lesão cardiaca, falleceu na passada quinta-feira, com a idade de 47 annos, a Sr.ª D. Maria Rosa Mendes, esposa do sr. José d'Abreu, da casa da Batôca, da freguezia de S. Martinho de Cardoso.

O seu funeral realisou-se hontem, na igreja paro-

chial da mesma freguezia. A familia florida enviava sentimentos.

Conferencia

Foi extraordinariamente concorrida a conferencia realisada no ultimo domingo, no salão do Circulo Catholico, d'esta cidade, pelo insigne orador e importante membro do Nacionalismo, sr. Conde do Sannodões.

Aviso aos mancebos

Todos os mancebos que, até 31 de dezembro do anno findo, completaram 19 annos, são obrigados, afim de serem inscriptos, e sob pena de 20 a 50 mil réis de multa, a irem participal-o, até 31 do mez corrente, á commissão do reconhecimento militar d'este concelho, que effectua as suas sessões ordinarias todos os dias ateis, ás 10 horas da manhã, no edificio da camara municipal.

Egualmente são obrigados a participal-o, sob pena de incorrerem em multa identica, os paes, tutores ou pessoas a quem esses mancebos estiverem confiadados.

Cautella, pois...

Quadras populares

Religio da Oliveira, Me não ouço dar horas, Quem me dera adivinhar, Meu amor, a quem a horas.

Lindas noites de luar! Os sonhos vão se formando, E as almas das raparigas Brilem as azas, cantando...

O' lua, se tu possesses, Ao partir, na extrema-moção, Levá-me todas as angustias Que eu tenho no coração!

Sonham, tremendo, as olaias... Lindas noites de luar! E as almas das raparigas Choram, riem, a sonhar...

Vê se me levás contigo, No teu meigo, acreo manto! Sinto a alma tão cansada, E as penas pozam-me tanto!

Sinto a alma a tão cansada! Não sei que vozes me dizem Que talvez, lá nos teus mundos, As minhas penas suavissesem.

Choram, riem... quantas ancias, Quantos amores em fumo, Quantas estrelas perdidas, Quantas chiméras sem rumo!

O' lua, tu que és um balsamo, Tu que as penas arrefocas, Se me levasses n'um raio, O' lua se tu possesses.

Santo Amaro

Hontem, junto á capella da Santa Amara, sita na freguezia de S. Vitorino de Mascoteiros, houve a feira annual do gado vacuno, que foi pouco concorrida, devido, sem duvida, a mau tempo.

No local estacionou durante o dia uma força de infantaria 20, que capturou 5 individuos, que foram recolhidos na esquadra policial d'esta cidade.

Tambem no mesmo local se realisava amanhã a romaria annual, affluindo sempre alli muita gente, tanto d'aquella freguezia e circumvizinhas, como d'esta cidade.

Parcho encomendado

Foi ultimamente presada a dita encomendação por um anno, para parochiar a freguezia de Santa Lopeçia de Britoires, d'esto concelho, ao sr. Padre Serafim Formigas de Lima.

„Independente“

Temos sobre a banca o n.º especial que o nosso collega d'esta cidade, „Independente“ dedica ao sr. Conselheiro João Franco.

A primeira pagina insere o retrato do illustre estadista e as outras bellos artigos da seguinte collaboração.

BEM VINDO SEJA - A redacção. CONSELHEIRO JOÃO FRANCO - José Novães. 16 DE JANEIRO - Conde de Margaride.

O PROBLEMA POLITICO - Araújo e Gama. DIES IRAE - Henrique Margaride.

UM VOTO DE CONFIANÇA - J. Candido. REALMENTE GUIMARÃES NÃO PODE DEXAR DE SER GRATA AO JOÃO FRANCO - J. de Moura.

1881 1904 - A. S. de Vasconcelos. VERITAS - J. A. Fernandes Guimarães. JOÃO FRANCO CASTELLO BRANCO - Teixeira de Vasconcelos.

Associação de classe dos Empregados do commercio

Afim de proceder á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno de 1904, reuniu ha dias em assembléa geral esta importante corporação, sendo eleitos os seguintes srs.:

Assembléa geral - Antonio Henrique dos Santos, presidente - José dos Reis Teixeira, 1.º secretario; - Eduardo d'Oliveira Rodrigues, 2.º secretario.

Directão — Domingos Marques, presidente; João Salgado, vice-presidente; Constantino Teixeira Sampaio, 1.º secretario; Domingos da Costa Pereira Guimarães, 2.º secretario; Domingos Martins Fernandes, thesoureiro.

Directores — Domingos Maria da Silva, Francisco José Ferreira Junior, Antonio Lopes de Carvalho, Carlos Ribeiro da Silva, Antonio Ferreira e José Machado.

Companhia equestre

Tem agradado immenso os espectáculos promovidos pela Companhia equestre, gymnastica, acrobatica e cômica, dirigida pelo sr. D. Henrique Diaz, no salão do theatro da Associação Artistica, transformado em circo.

A Companhia tem artistas de consummado valor e pena é que a nossa sociedade chugante, por uma mal entendida repugnancia, deixe de comparecer n'aquella casa d'espectaculos, privando-se assim de passar agradavelmente algumas horas d'estas aborrecidas e frias noites d'inverno.

Missa de suffragio

No domingo passado, anniversario do fallecimento do saudoso sr. Antonio Augusto da Silva Celdas, que foi commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, a Direcção d'esta prestabilissima corporação vimaranense mandou resar uma missa por alma do extincto, na igreja de S. Francisco, a que assistiu todo o corpo activo, levando á sua frente a phylarmónica «S. Helena», que durante a missa executou no coro algumas composições lindas.

Explicação

Vim a «Restauração» no seu número numero 4 estacada contra o nosso semanario, porque o nosso collaborador Timpão não baldeou com um innocente pífida a modo de pensar e do sentir.

Entre outras considerações, seu valor, diz a molindrada «Restauração» que nós não admittimos modo algum de passar os dias sacrificados a não ser no trabalho ou na taberna e que, cuspido luto, nós que não trabalhamos no domingo, lá passamos esse dia.

Regana-se o collega, porque o nosso estimado collaborador não queria, com a sua «galho-leira», affirmar que «todos» os operarios que não trabalham no domingo empreguem o seu tempo em beber e fumar, mas sim fazer sentir que ha molos de passar os dias sanctificados muito peores do que a trabalhar, o que o collega, por certo, não quer contar.

Quanto a nós, carissimo collega, como não somos ricos e devido á nossa imparcialidade, não recebemos subsidio ou auxilio de collectividade alguma e não podemos, portanto, sustentar numero pessoal.

Previne-se todos os contriluintes que forem interessados de que, em todo o concelho, ninguém pôde vender madeira nem carvão vegetal, sem que primeiro tenha feito o competente manifesto, salvo em caso de avença, como dispõe o artigo 3.º do regulamento de 27 d'outubro de 1880. Estes manifestos e avenças são feitos no escriptorio de José da Silva Guimarães, arrematante do imposto das barreiras, na rua das Lamellas, 45 a 49 — Guimarães.

trabalhamos á semana, ao domingo... e quando colha. Esta é que é a verdade.

PENSAMENTOS

— Não é pobre o que tem pouco, mas o que deseja muito.

— Liberdade sem ordem é anarchia; ordem sem liberdade é escravidão.

— A mulher nova, que entra na sociedade, só vê n'esta o que pôde servir á sua vaidade; a idéa confusa que tem da ventura e o arruado de quanto a rodeia, impedem que a sua alma ouça a voz da natureza.

— Liberdade sem ordem é anarchia; ordem sem liberdade é escravidão.

— E' arte difficil, ou antes impossivel, a de conhecer a fundo o coração humano.

— Os cães, bem como os homens, são muitas vezes castigados pela sua fidelidade.

NOTAS ALEGRES

1) muito zangado com a creada:

— Com a breca! Então não me dá o almoço?

— O padeiro ainda não veio, e por isso não ha pão em casa.

— Pois se não ha pão, faça ali umas torradas e está tudo remediado!

— Maria, você sempre deixa pá, que é uma coisa por demais. Olhe em cima d'esta moza. Você aqui até podia escrever o seu nome.

— Não podia, não, minha senhora.

— Digo-lhe que podia perfeitamente!

— Não podia, não, minha senhora, porque eu não sei escrever.

— Calino, toureiro, lendo o caso d'um espada que morreu em las huas del toro, exclama cheio de furor.

— Caramba! Se um touro me matasse era capaz de o esganar...

PRIZÃO

Quando, já noite e o nosso jornal entrava na machina, passavamos no largo da Oliveira, chamou-nos a attenção uma aglomeração de povo que andava para os lados da Camara.

Indagamos e vimos que se tractava de um ebrio que tinha sido preso pelo guarda numero 12 e que recalcitrava dizendo que seguria se não o agarrassem e que lhe tinham roubado 80\$000 reis etc.

Afinal foi para a quadra onde dormir e quando acordar verá que não é prudente beber a bordo da recalcitrar com a policia.

CARTA DE VIZELLA

Vizella 15 de Janeiro de 1904

Vizella prepara-se para receber a visita do Ex.º Sr. Conselheiro João Franco, que aqui conta alguns adeptos de valor.

Sua Ex.ª deve dar aqui entrada cerca da 4 hora da tarde de domingo proximo, dirigindo-se logo a casa do Sr. Dr. Armindo de Freitas, onde receberá os cumprimentos dos seus amigos pessoais e politicos.

Depois assiste ao almoço que lhe é offerocido e que se realisará no vasto salão do Hotel Cruzeiro do Sul, que para esse fim anda a ser lindamente ornamentado.

Depois de muito se tergiculado se havorá ou não autorisação das Obras Publicas para a collocação de mastros com bandeiras, estes começaram hoje a ser levantados encontrando-se já quasi guarnecida a rua do Dr. Abilio Torres.

Do mais que houver, para a semana direi.

L.

A' caridade publica

Chamamos a attenção dos nossos bondosos e caritativos leitores para a extrema miseria em que se encontram os seguintes infelizes:

José Soares Ferreira, viuvo com tres filhos e tuberculoso, na Travessa de Camões;

Na rua do alcaide e loja, a vontade dos srs. alcaides.

PHOTOGRAPHIA SILVA & FILHOS

VIZELLA

Neste magnifico estabelecimento, montado nas melhores condições de bem satisfazer o publico, encontrarão os srs. clientes, a par d'uma escripturosa perfeição de trabalhos, uma modicidade de preços convidativa

Especialidade em ampliões e em platinotipia. Prestam-se todos os serviços aos srs. photographos e amadores.

PERFEIÇÃO NITIDEZ E MODICIDADE DE PREÇOS

Maria Joaquina da Silveira, pobre envergonhada, Largo da Senhora da Guia

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Balancete do Activo e Passivo em 30 de Novembro de 1903

— ACTIVO —

Table with financial data for Banco Commercial de Guimarães, Activo section. Includes items like Caixa dinheiro em cofre, Fundos de reserva, etc.

— PASSIVO —

Table with financial data for Banco Commercial de Guimarães, Passivo section. Includes items like Capital, Fundos de reserva, etc.

Guimarães, 30 Novembro de 1903

Os Directores

Antonio Marques da Silva Lopes, Joaquim Ferreira Santos.

ANNUNCIOS

VIAGERTIENS

“SINGER”

Para coser

Grande exposição de machinas de costura de BOBINE CENTRAL, LANCADEIRA VIBRANTE e RECIPOCA, fabricadas pela antiga e acreditada COMPANHIA FABRIL SINGER. Especialidade

FABRICA DE FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENSE

JOSÉ MENDES DE CASTRO

Rua de Gil Vicente—Guimarães

Este acreditado estabelecimento fornece, por preços baixissimos, portões de ferro, forjados e fundidos, manguizas de todos os tamanhos, variados bombas para pesos de pressão e de picota, de todos os tamanhos, arcos de ferro, fogões de ferro de nova systema para lenha e carvão, prensas de copiar, fusos para lagretas, arados, tubos de ferro, columnas, camis de ferro em todos os tamanhos, cruzes, muros-olens, lavatorios, baldes de zinco, bidés, colchões de valla, folhalla, etc.

Tambem se finda toda a qualidade de grates, columnas, etc. Esta fabrica é a unica que, n'esta cidade, se acha habilitada com licença legal.

Todos os pedidos devem ser feitos ao proprietario.

Presepio

Vende-se um lindo presepio do Nascimento do Menino-Deus, na rua de S. Damazo n.º 133 e 137.

SANDALO de MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene de 24 de Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções de bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Depósito em PARIS, 7, r. Vivienne.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

MAGNIFICO ALBUM ILUSTRADO que contém 108 gravuras com os modales mais modernos da Estação. Remette-se gratuitamente as pessoas que o pedirem em carta anqueada e dirigida a:

SRS JULES JALUZOT & Cº PARIS

AVENIDA DO COMMERCIO

GUIMARÃES

Mascaras

Vendem se magnificas mascaras de cera em casa de José Pinto da Rocha, rua da Rainha.

Casas

Vende-se uma morada de casas na rua de D. João I. Nesta redacção se diz a quem o comprador deve dirigir-se.



Deposito da Real Companhia Nacional

Empreza das aguas de Vidago

Azeite de Moncorvo e Mirandella.

Acaba de chegar a mercaria e confeitaria

CARVALHO, á rua de Payo Galvão.

GUIMARÃES

DROGARIA

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES

Rua de Gil Vicente

Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os tamanhos, imagens de Net e Plume de Lourdes, com em diversos tamanhos, artigos relacionados para ferrar salas, bancos de lousa para o refeitório, tintas de todas as cores, vernizes, vidros, etc.

Officina de carpinteria e lanoaria

GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

Ignacio José de Sá

79—Rua das Lanellas—81

GUIMARÃES

O annuncio encarega-se, com toda a seriedade, e mais a formal como a contracto, por preços os mais baixos, de executar todos os trabalhos de seu mister com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfizer as exigencias do publico.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como castanho, pinho de terra, vigas e pranchões de riga.

Azeite de Castello Branco

Chegou e vende-se, purissimo, ao estabelecimento da viuva de Arthur Joaquim Rebello, onde tambem se encontra á venda o inigualavel café MOKA e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis, em cada kilo e fructo, que compra por meir.

RUA DE S. DÁMAZO (campo da Feira)

GUIMARÃES

CURA DA SURDEZ



Dr. J. M. COLSON, 4, rue de la Paix, Paris



Tanoaria do Porto

JOAQUIM DE SOUZA MARQUES

N'esta officina, a mais antiga e acreditada d'esta cidade, faz-se vasilhame de todas as dimensões e feitios, taes como: toneis, balcoiros, pipas, meias pipas, barris de quarto, de quinto, decimo e oitavo a pipa, ancorêtas, barris de alunde e de meio alunde, canecos para agua, funis de pau, tinas e baldes etc. etc.

Tambem se encarrega de fazer quaesquer concertos tanto n'esta officina como em casa do freguez.

Os seus preços são os mais modicos possiveis. Depósito principal—Na mesma officina, junto á Estação do Caminho de Ferro de GUIMARÃES.

TUDO BARATO

Cutellarias, ferragens pregagens, tintas, louças, vidros, frens de cosinha, camas de ferro, cimento, carvão coek, folha de flandres, etc. etc. em pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros PRO-BIDADE.

GEVASIC—Á Caldénça—GUIMARÃES

Loja Hespanhcla

THOMÉ & LOBATO

39—RUA DA RAINHA—41

GUIMARÃES

Exquisite chocolate hespanhol, a diferentes preços. Grande sortido de rendas, bordados, gravuras, colletes, aspartilhos, meias e coturnos, bonecas, sacas de canieira por soffora e outros muitos artigos que vendem MAIS BARATO sempre que algum estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Typographia Industrial

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS

Especialidade em cartões de visita, participações de casamento, impressos para commercio e repartições publicas. Impressões em todos os generos e de qualquer formato, simples e de luxo, a negro, cores e ouro. Serviços perfeitissimos. Machinismos e typos todos novos, escolhidos em casas allemãs. Garimbo de borracha e de metal, sinetes para lacra, gravuras etc.

RUA DA RAINHA (junto á Misericórdia)—GUIMARÃES.

Estabelecimento de Optica

ANTONIO D'OLIVEIRA PINHEIRO previne o publico que acaba de receber um grande sortido de lentes e taboetas de vidro e cristal que vendem por preços mais baratos que qualquer outro estabelecimento d'este genero em Guimarães. Quem que desajam utilizar-se, visitem pois a sua casa, á RUA DA RAINHA—GUIMARÃES.



DEPOSITO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGURO CONTRA FOGO PORTUENSE

Rua de S. Dámazo—(antiga casa Sequeira)

ESTABELECIMENTO

Estabelecimento de mercaria, o de se encontra um variado sortido de generos alimenticios, como: arroz, assucar, café, bacalhau, o especial azeite de Traz-os-Montes, etc., etc.

Deposito do afamado carvão de S. Pedro da Cova, o mais economico e o mais hygienico.

Entre outros artigos, tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento, raphia para atar as vides e baga para pôr cor ao vinho.

FABRICA DE FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENE

JOSÉ MENDES DE CASTRO

Rua de Gil Vicente—Guimarães

Este acreditado estabelecimento fornece, por preços baratissimos, portões de ferro, forjados e fundidos, marquizes de todos os tamanhos, varandas, bombas para pugas de pressão e de picota, de todos os tamanhos, noras de ferro, fogões de ferro de novo systema para lenha e carvão, prensas de copiar, fusos para lagares, arados, tubos de ferro, columnas, caixas de ferro em todos os tamanhos, cruzes, mansolens, lavatorios, baldes de zinco, bidés, coleções de palha, folhetto, etc. Tambem se funde toda a qualidade de grades, columnas, etc. Esta fabrica é a unica que, n'esta cidade, se acha habilitada com licença legal. Todos os pedidos devem ser feitos ao proprietario.

A PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em GUIMARÃES—JOSE JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DÁMAZO

CAMPANHAS ELECTRICAS

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA com officina de CORREIRO, encarregam-se de collocar

Campainhas electricas

e vendem em separado

qualquer peça que

seja precisa.

Tambem se incumbem de todo o serviço respeitante á sua arte, como: arreios para parolhas e para cavallo só; grande sortido de malas, de mão e grandes, tudo por preços sem competencia.

85—Rua de S. Dámazo—Guimarães.

Pharmacia Central

FRANCISCO JOSE BARBOSA

(PHARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

SERVICO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uso: granulados, lenticulas, Emulsão de Sott, Rebuçados milagrosos, os VERDADEIROS granulos e sedlitz de Chanteand, seringadores, sengas, suspensorios, fundas, meias elasticas, firlites, termometros, aguas medicinas de Verm. Vidago, etc. Aviamento de recetuario a qualquer hora do dia ou da noite, com todo o escrupulo, promptidão e asseio.

MODICIDADE DE PREÇOS